Pluviosidade pode diminuir 20% nas próximas décadas

MONTADO E FLORESTA ESTÃO A PERDER FORÇA NO DISTRITO

Pág. 2

Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1232 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 20 outubro 2023

semmais

ENTREVISTA EXCLUSIVA

"A VINDA PARA SETÚBAL TEVE A MÃO DE DEUS"

O novo prelado sadino, que toma posse a 26 deste mês, critica a demora na escolha do bispo, diz-se do centrão político, admite mudanças se forem necessárias e vai tornar-se sócio do Vitória.

Págs. 8/9

PUBLICIDADE

EVENTOS CORPORATE a bordo do MIL ANDANÇAS
Reuniões/ Almoços ou jantares/ Mariscadas
Cocktails/ Apresentações / Festas
Incentivos

SadoArrábida na serra Turismo Natura
www.SadoArrabida.pt
geral@SadoArrabida.pt
Tlm. 915 560 342
Tel. 265 490 406
RNAAT: 75/2011

PLUVIOSIDADE PODE DIMINUIR MAIS 20 POR CENTO NAS PRÓXIMAS DÉCADAS

Montado e floresta decresceram um décimo em algumas áreas do distrito

Relatório da APA deixa em alerta as associações de agricultores, que exigem rápidas mudanças nas práticas rurais e no licenciamento de estruturas turísticas. Os últimos dias de chuva quase não se fizeram sentir e os bombeiros continuam a distribuir água nas povoações.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

Em determinadas zonas estima-se que sequem ou sejam abatidos entre 5% a 10% dos sobreiros

A PLUVIOSIDADE diminuiu, desde 2000, cerca de 15 por cento em todo o Litoral Alentejano e irá diminuir mais, entre 15 e 20 por cento, nos próximos 20 anos ou, na melhor das hipóteses, até ao final do século. Mas, não será necessário esperar décadas para que a agricultura e a exploração florestal estejam seriamente comprometidas nos concelhos abaixo do Sado. Estes dados constam de um relatório da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) elaborado em 2021. O montado e a floresta, que chegaram a ocupar cerca de 500 mil hectares nos concelhos alentejanos integrados no distrito e ainda no de Odemira, estão cada vez mais reduzidos. Estima-se que em determinadas zonas, anualmente, sequem e sejam abatidos entre cinco e dez por cento dos sobreiros.

"A seca é uma situação que já dura há muito. Que causa especiais preocupações desde 2000. Desde essa altura até agora só houve dois ou três anos mais húmidos e apenas em 2018 choveu dentro do que antes era tido como normal. Este ano, a situação de escassez repete-se. A chuva que caiu nos últimos dias não influi quase nada nos concelhos do Litoral Alentejano, onde caíram apenas cerca de seis ou sete milímetros por metros quadrado", diz ao Semmais o presidente da Associação de Agricultores de Grândola, Luís Dias.

"As perspetivas estão longe de serem boas. O montado de sobro e a produção de cortiça estão a passar por grande dificuldades. Com as árvores que secam fica, igualmente, ainda mais comprometida a sustentabilidade", adianta o mesmo responsável. Esta preocupação já havia sido, de resto, expressa pela Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado (composta por entidades de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira), que desde 2017 vem alertando, devido à escassez dos recursos hídricos, para a crescente perda de qualidade da cortiça.

ALERTA PARA ZONAS "SEM ALTERNATIVA ECONÓMICA"

O presidente da Associação de Agricultores de Grândola diz que a manterem-se as previsões meteorológicas, muitas zonas do Litoral, mas também do interior, irão perder a viabilidade económica.

"A ameaça é muito séria. Uma coisa é ter 100 ou 150 sobreiros por hectare, outra bem diferente é ter no mesmo espaço apenas 20 árvores. Isso reflete-se em vários aspetos, sejam nas questões da descarbonização e sustentabilidade, seja em termos económicos", refere Luís Dias.

Para este responsável agrícola, há alternativas que têm de ser aplicadas de imediato. "Há hábitos antigos que têm de ser alterados. Há técnicas agrícolas que podem ser aplicadas e que, por certo, irão reduzir os consumos de água. Nos solos é preciso adotar linhas de conservação dos mesmos e criar linhas de infiltração de águas. Também poderá ser necessário baixar as linhas de descortiçamento e proceder à escolha de espécies mais adaptáveis", acrescenta.

Luís Dias entende que o conjunto de medidas preventivas deve sempre ter a intervenção direta do Estado. "O que acontece é que o Estado se tem limitado a conceder alguns subsídios para a construção de charcas, que nem sequer são albufeiras, mas apenas buracos destinados a recolher água da chuva. Mas para que servem as charcas, se não chove?", interroga-se. "Penso que o primeiro passo será sempre fazer a avaliação dos recursos hídricos atuais e futuros e depois desse trabalho enveredar pela tomada de medidas que permitam acorrer a todo o tipo de atividades, sejam elas relativas à cortiça e aproveitamento dos recursos da floresta, sejam em relação ao cultivo ou à exploração pecuária", afirma.

POPULAÇÕES RECORREM ÀS "ÁGUAS ANTIGAS"

Nos concelhos do Litoral do Alentejo é cada vez mais frequente o recurso "às águas antigas". Quem o afirma é Luís Dias, para desse modo dizer que as populações estão cada vez mais a recorrer a poços de grande profundidade.

"As albufeiras estão todas vazias e os lençóis freáticos estão todos muito baixos. As pessoas estão a recorrer às águas antigas mas, infelizmente, também estes já vão dando sinais de poderem esgotar em breve. Não vão durar muito tempo", diz.

Para este responsável, é preciso que os políticos alterem muita da atual legislação, sobretudo a que permite que proliferem os projetos turísticos de grande dimensões, onde vão prevalecendo como grandes sorvedouros de água os campos de golfe e, também, os projetos agrícolas que consomem significativa percentagem dos recursos hídricos. "Para os empreendimentos agrícolas intensivos e para os projetos agrícolas as regras parecem um autoestrada. Tudo lhes é permitido", refere.

"Há muitos anos que a queda de chuva não atinge os 500 ou 600 milímetros que eram habituais. As condições meteorológicas são hoje muito diferentes e é necessário mudar os hábitos. Aquilo que se vê hoje em muitas povoações do Litoral Alentejano são as populações a serem abastecidas com água transportada pelos bombeiros", acrescenta ainda o responsável da Associação de Agricultores de Grândola.

Dessalinização "não se compra na Internet"

"A dessalinização não é algo que possa ser feito da noite para o dia. Não é algo que se compra na Internet ou no supermercado", diz Luís Dias, lembrando que este procedimento, que incide sobre a água do mar, retirando-lhe o sal e dando-lhe condições para ser utilizada no quotidiano das populações, "é caro e, passado uns anos, deixa grandes quantidades de sal ao qual é preciso dar destino". Luís Dias lembra, por outro lado, que este sistema, muito utilizado em diversos locais do planeta, nomeadamente no Médio Oriente, acarreta ainda um acréscimo financeiro que parece ignorado por muita gente: "A dessalinização funciona ao contrário do que agora temos implantado. Funciona do mar para o interior. Isso significa que, no futuro, caso seja uma medida a utilizar, será necessário construir as infraestruturas no sentido inverso, do mar para o interior".

TEJO SUSTENTA CERCA DE MEIA CENTENA DE FAMILIAS DO BARREIRO

"Camarros" ainda mantêm viva a arte da pesca no Mar da Palha

Não são mais de 50 as famílias que, a partir do Barreiro, ainda tiram o sustento do Tejo. Ao Semmais contam como vivem e os anseios que têm. A vida do mar contada por uma mulher de 35 anos e um veterano de 64.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

O MAR DA PALHA , em frente ao Barreiro, ainda alimenta cerca de meia centena de famílias naquela cidade. Basta que o tempo o permita e lá vão as embarcações, agora já construídas em fibra de vidro, em busca das inúmeras espécies que ali, cada qual em sua época do ano, vão desovar. Porta-estandartes de hábitos centenários, os "camarros" mantêm viva uma atividade cada vez mais esquecida pelos jovens.

Será, certamente, contraditório, mas a verdade é que a Associação de Pesca Local "Os Camarros" é presidida por uma mulher, a única que no país desempenha tal função e que... tem apenas 35 anos. Joana Ferreira trabalhava, até há dez anos, numa creche do Barreiro: "Depois conheci o meu marido e comecei a acompanhá-lo. Deixei a creche e também uma loja que tive e enveredei por esta vida, de que gosto muito".

"Só não vamos ao mar quando há trovoada. De resto é todos os dias, seja para o robalo, para o safio, para o polvo, os sargos, a raínha, a corvina ou o charrouco. É uma vida dura, porque as despesas são muitas e as receitas não são fixas", explica a pescadora, que no Barreiro tem ainda a companhia de uma outra mulher - Fátima - nesta arte.

Ao lado da presidente está Rogério Correia, homem de 64 anos e que vai ao mar há 50, sendo atualmente o decano da comunidade piscatória do Barreiro. "As pessoas podem pensar que esta é uma vida fácil, porque pode haver um mês em que se faz muito dinheiro, mas esquecem-se que depois podemos ficar dois ou três meses sem pescar e sem ganhar", conta.

PROFISSÃO 'DE MARÉS' E SEM ORDENADO FIXO

Joana acrescenta, por sua vez, que "esta é uma profissão que não tem ordenado fixo": "Os apoios do Estado são poucos e, por isso, temos de aproveitar todos os momentos na época alta. Uma boa embarcação custa, atualmente, entre 25 a 30 mil euros. Depois há o combustível, as artes, o isco, os camaradas. Não é pescador apenas o que vai ao mar. Em terra fica sempre gente a tratar das redes. Há sempre muito trabalho a fazer".

Pescar no Tejo não é, de resto, uma tarefa fácil. Há sempre perigos à espreita. Rogério Correia conta que já naufragou duas vezes. "Há cerca de 30 anos, tinha então o meu filho dez anos, fui ao mar numa embarcação, a 'Carlos Alberto', em homenagem ao meu irmão, que era mais pequena do que aquela que normalmente costumava utilizar. Mas levei todos os apetrechos que utilizava normalmente. Até que a determinada altura vi que estávamos a meter água. Só tive tempo de dizer ao meu companheiro para se despir e se atirar à água. Ele ainda quis que o largasse no rio, que nadasse para a margem e que o deixasse ali. Dizia que eu tinha um filho para criar e que ele já tinha uma filha crescida. Mas nunca o deixei. Ele foi agarrado ao meu ombro e, com maior ou menor dificuldade, lá chegámos a uma boia de sinalização. Estivemos dentro de água durante cinco horas. Todos nus. Ainda pensei que se não íamos morrer afogados, havíamos de morrer de frio. Mas felizmente passou um iate que nos avistou e salvou", recorda. "Anos mais tarde, curiosamente também numa segunda-feira de Carnaval, voltei a naufragar. Mas aí estava sozinho e nadei para terra", acrescenta.

Porque se chamam "camarros"

Aos pescadores do Barreiro chama-se "camarros". A designação, dizem, é mais do que centenária. "Numa altura, que não sei determinar, vieram pescar para o Mar da Palha vários grupos de pescadores algarvios. Eram pessoas pobres, que dormiam sobre as redes que esticavam sobre camas feitas de barro. Por isso lhes começaram a chamar "camarros". Mais tarde, quando fizemos a associação, resolvemos adaptar o mesmo nome. Conta a história da comunidade piscatória do Barreiro", diz Joana Ferreira.

7 DIAS

DEMOLIÇÃO DE LOTE NO JAMAICA SUSPENSA POR PROVIDÊNCIA CAUTELAR

A demolição total de um dos lotes do Bairro da Jamaica, no concelho do Seixal, que deveria ter acontecido na terça-feira, foi suspensa na sequência de uma providência cautelar interposta por moradores, mas a autarquia pretende contestar. Quatro moradores do lote 8, edifício que até quinta-feira deveria ser demolido, dizem ter sido excluídos do realojamento e intentaram uma providência cautelar no Tribunal Administrativo e Fiscal (TAF) de Almada, para suspender as demolições até que tenham alternativa habitacional.

94 Ocorrências devido ao mau tempo na península de Setúbal

O mau tempo que se fez sentir durante a madrugada e a manhã de terça-feira em toda a península de Setúbal provocou 94 ocorrências, sem que se registassem vítimas mortais ou feridos. Segundo o Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil na região grande parte das ocorrências registadas foram quedas de árvores.

APREENDIDA NO PORTO DE SINES TONELADA E MEIA DE COCAÍNA

Perto de uma tonelada e meia de cocaína foi apreendida pela AT - Autoridade Tributária e Aduaneira no Porto de Sines, dissimulada no fundo de um contento, foi anunciado na terça-feira. A cocaína "vinha dissimulada no fundo de um contentor procedente do Panamá, o qual foi selecionado para controlo através de métodos de análise de risco em uso nas diversas fronteiras externas da União Europeia", revelou fonte da autoridade aduaneira.

UTENTES EM VIGÍLIA CONTRA O EVENTUAL FECHO DO POSTO DA GNR

Utentes dos serviços públicos de Santiago do Cacém e a população de Ermidas-Sado realizaram, na passada segunda-feira, uma vigília contra o eventual fecho do posto de GNR daquela freguesia. A GNR veio, no entanto, esclarecer que "não é intenção desta força de segurança propor o seu encerramento", contrariando a denúncia da Comissão de Utentes.

A Lagoa é um dos nossos principais cartões-de-visita, reconhecida pelos valores ambientais e pelas condições para a prática de desportos aquáticos. As intervenções na margem Sul, permitirão reafirmar a Lagoa como um destino de natureza.

Francisco Jesus,
Presidente da câmara Sesimbra, a propósito das intervenções em curso na Lagoa de Albufeira.

Montijo **lidera** na região e é o quarto melhor concelho médio do país

O IMI está abaixo da média nacional e quase não há desemprego. A atratividade mantém-se em alta e a população continua a aumentar. Na península de Setúbal não há município com melhores resultados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

O CONCELHO do Montijo foi, em 2022, o quarto entre os municípios de média dimensão, que obteve a melhor classificação nacional, atribuída pela Ordem dos Contabilistas Certi-9ficados (OCC). Na prática, tal distinção expressa no Anuário Anual da OCC, significa que este município não é apenas a melhor da península de Setúbal, como é um sinónimo de progressão económica e bem-estar social.

"Neste momento a dívida do município do Montijo ronda os dois milhões de euros. Isso quer dizer que cada cidadão do concelho tem, aos números atuais, uma dívida de 120 euros", disse ao Semmais o presidente da edilidade, Nuno Canta. "Este valor é dos melhores do país e significa que estamos no bom caminho", acrescentou.

Para Nuno Canta, estes resultados são tão mais de realçar quanto se sabe que, há alguns anos, "a dívida do concelho era de 40 milhões de euros". "Este é um dos montantes mais baixos desde a história da democracia local. Estes valores correspondem ao que nos comprometemos com os residentes e só foram possíveis de alcançar porque não foram contraídos novos empréstimos, e isso significa que o executivo teve a preocupação de, sem deixar de investir, baixar a dívida. O abate da dívida foi de cerca de um milhão de euros", disse.

O presidente da câmara entende, por outro lado, que os valores agora atingidos assumem ainda maior relevância quando, em 2021, o Montijo ocupava o nono posto na listagem da OCC. "Estes valores são ainda mais de enaltecer quando se sabe que temos vindo a proceder, há vários anos, a uma grande descida dos valores do IMI. Os valores normais previstos pelo Estado situam-se entre os 0,50 e os 0,45, mas no Montijo baixou até aos 0,35, muito próximo dos 0,30 permitidos", referiu.

Nuno Canta entende que, no futuro, a dívida até possa vir a aumentar mas, para isso, é preciso que se contraiam empréstimos, sobretudo para construção de habitação: "Queremos mais gente no concelho, mas queremos continuar a crescer de modo sustentado. Se contrairmos mais dívida temos de o fazer de modo a podermos pagá-la sem comprometer a restante contabilidade".

AUTARQUIA QUER CONTINUAR A MANTER TAXA DE IMI

"O que pretendemos é que o IMI a 0,35 se venha a manter nos próximos anos. Isso irá permitir que mais gente tenha habitações no concelho. Vai aumentar a atratividade na cidade. Sabemos que a vida mais barata, como é aquela que temos no Montijo, chama mais gente, novos trabalhadores e moradores", salientou.

O autarca diz, por outro lado, que os valores fiscais aplicados, são "um incentivo ao investimento privado". "Este é um excelente indicador para a criação de mais emprego. A notoriedade do município reflete-se, por exemplo, na quantidade de gente que vem para cá viver, o concelho é dos poucos no distrito que tem aumentado a população, e mede-se também pela quantidade de estrangeiros que acolhemos. Neste momento, já não somos apenas um concelho que acolhe estrangeiros que vêm trabalhar para agricultura, mas já há muitas famílias que se procuram estabelecer e trabalhar no comércio. O desemprego é residual e há até muita gente que aqui reside e trabalha nos concelhos vizinhos", refere.

"As guerras que envolvem a Ucrânia e a Rússia e, agora, entre Israel e a Palestina, vão continuar a agravar a crise energética. Aqui temos sabido responder às surpresas da economia, pelo que acreditamos que, no futuro, seja possível continuar a manter as boas ofertas, sejam de trabalho, sejam fiscais", disse ainda Nuno Canta.

Degradação do IMAPARK acende **discussão** entre CDU e oposição em Setúbal

Socialistas reiteram abandono do projeto e dão mandato como perdido. PSD também demonstra preocupações, mas tem esperança que o executivo municipal dê a volta à situação.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O IMAPARK, um complexo com mais de 90 mil metros quadrados entre as Pontes e Gâmbia, no concelho de Setúbal, adquiro através de leasing imobiliário no valor de 4,4 milhões, em 2019, pela autarquia, é tema de intenso debate entre o executivo liderado pela CDU e a aposição, depois dos vereadores do PS terem, na passada semana, visitado o empreendimento.

"São muitas promessas feitas durante anos. Investimentos de milhões, como este do IMAPARK e não vemos nada. São vários os anúncios feitos pela CDU sem concretização e com elevados custos para os setubaleneses e azeitonenses", aponta ao Semmais o vereador do PS, Fernando José.

Os socialistas não ficaram satisfeitos com o que viram no complexo, denunciando "o profundo estado de degradação e abandono" em que este se encontra. "Compraram o espaço, gastaram-se milhões e agora o presidente (André Martins) diz que estão a avaliar o projeto. É um completo desvario da utilização do dinheiro público. Andamos nisto e não vemos investimentos nenhuns com impacto na cidade. Falta estratégia por parte da CDU e é um mandato completamente perdido", acrescenta o autarca.

A preocupação é partilhada pela bancada do PSD, que também lança críticas. "Neste momento, é um elefante inútil. Não é admissível que a câmara tenha feito o investimento que fez e depois o espaço esteja naquele estado. Estamos preocupados, é uma situação que está a ficar insustentável", afirma Fernando Negrão, vereador social-democrata, ao nosso jornal.

No entanto, a visão sobre o executivo não é tão pessimista como a do socialista. "Estamos atentos e não nos satisfazem, naturalmente, as justificações que têm sido apresentadas. Ainda assim, acreditamos que o executivo ainda vai a tempo de concertar tudo isto", sublinha.

AUTARCA ANDRÉ MARTINS REJEITA PRESSÃO

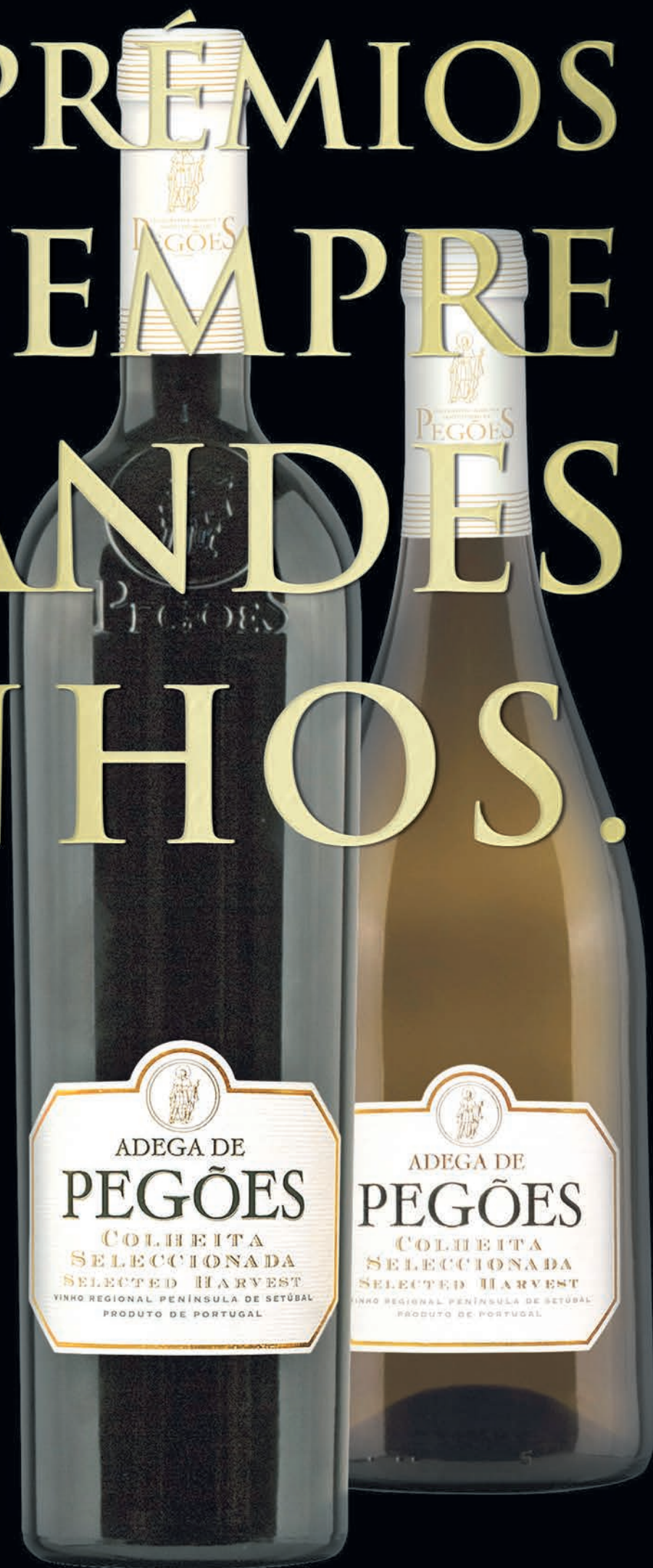
Face às 'farpas' feitas pela oposição, o Semmais questionou André Martins, presidente da câmara de Setúbal, que rebate as críticas e reitera a confiança no seu executivo. "Naturalmente que estamos preocupados e estamos a trabalhar para que isto se resolva o mais rapidamente possível. Temos um projeto para aquele espaço e vamos fazer o nosso caminho, pois sabemos das nossas responsabilidades. Quando se está na oposição, e não se têm estas responsabilidades, é muito fácil de dizer que são projetos adiados e que se arrastam no tempo", aponta o edil.

O projeto da autarquia, como recordou André Martins, prevê que naquele complexo sejam instalados o "novo mercado abastecedor e a lota de 2ª venda". Desde a aquisição, em 2019 pela autarquia, que foram apontadas também outras ocupações como a construção de um parque para camiões TIR e a concentração de alguns serviços do município.

PUBLICIDADE

Seja responsável, beba com moderação. opal

POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.



Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso. Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora. O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.

COOPERATIVA AGRÍCOLA SANTO ISIDRO DE PEGÕES

www.cooppegoes.pt • geral@cooppegoes.pt • Tel: +351 265 898 860 • Fax: +351 265 898

ASAE identifica rede organizada de comercialização de **bivalves** em Grândola

Autoridades dizem que os grupos incluem os apanhadores, mas também unidades de depuração ilegais assim como intermediários que levam os produtos para restaurantes e praças do país e de Espanha.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

Apanha ilegal de bivalves é um perigo para a saúde pública

A APREENSÃO, esta semana, de cerca de 1,4 toneladas de bivalves assim como o desmantelamento de uma unidade de depuração não licenciada, na zona de Grândola, veio confirmar o que as autoridades, nomeadamente a ASAE, já há muito investigam: a existência de redes organizadas, algumas delas compostas por mais de dez pessoas, que fazem a apanha dos moluscos, que supostamente os limpam sem que, no entanto, eliminem as toxinas, e que os distribuem por restaurantes e postos de venda em Portugal e Espanha.

A mais recente apreensão, desencadeada pela ASAE, através da Brigada de Fiscalização das Indústrias da Unidade Regional do Sul - Unidade Operacional de Évora, permitiu constituir dois arguidos que lidavam com uma depuradora e um entreposto frigorífico não licenciados. Estas duas pessoas, ambas de nacionalidade portuguesa, seriam, no entanto, apenas uma pequena parte de uma rede mais vasta e com um sofisticado nível organizativo.

"Os perigos para a saúde pública eram reais. Este grupo, que continua a ser investigado, será responsável pela venda de bivalves para vários restaurantes e outros postos de venda de pescado, introduzindo no mercado produtos alimentares carregados de toxinas e causadores de diversos problemas de saúde. Para além das pessoas que apanham, há também armazenistas e diversos intermediários", explicou ao Semmais fonte conhecedora do processo, salientando que noutras ocasiões já houve conhecimento de casos de pessoas doentes após consumirem bivalves com toxinas. "Já surgiram situações em restaurantes, mas também em praias, peixarias, etc", acrescentou.

PRODUTO APREENDIDO AVALIADO EM 16 MIL EUROS

Avaliados em mais de 16 mil euros, os bivalves apreendidos poderiam facilmente atingir três ou quatro vezes esse mesmo valor, uma vez que passariam por um conjunto de intermediários que procederiam à sua revenda e, tal como já aconteceu noutros casos, até negociá-los para o estrangeiro. O Sul e o Norte de Espanha são zonas já referenciadas.

Esta é a segunda operação do género que a Unidade Operacional de Évora da ASAE desencadeia, em cerca de um ano, no Litoral Alentejano e que culmina com a localização de uma unidade ilegal de depuração. O primeiro caso ocorreu na Carrasqueira.

Esta mesma equipa de fiscalização económica e alimentar tem sido responsável, nos dois últimos anos, pela apreensão de dezenas de milhares de quilos de bivalves e pescado. Nas operações desencadeadas, ao contrário do que acontece, por exemplo, nas zonas de Alcochete e Montijo, não foi ainda possível determinar a presença de suspeitos estrangeiros.

Os homens já identificados na operação de Grândola ficam sujeitos a diversas contra-ordenações, as quais deverão resultar no pagamento de coimas de alguns milhares de euros, e terão ainda de responder criminalmente, depois da acusação formulada pelo Ministério Público.

Encontro com tutela alimentou esperança de **mudanças** na travessia do Sado

Alcácer do Sal, Grândola e Setúbal queixam-se dos custos aplicados nas travessias e apelaram à intervenção do Governo. João Galamba, dizem, revelou-se sensível ao problema.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

OS PRESIDENTES das câmaras de Alcácer do Sal, Grândola e Setúbal foram recebidos, terça-feira, por João Galamba, ministro das Infraestruturas, para abordarem a questão dos transportes fluviais que garantem a travessia no Sado, ligando Setúbal e Troia.

O encontro surge na sequência da tomada de posição pública adotada pelas edilidades em setembro, que apelaram a custos mais acessíveis das travessias, à possível integração das mesmas no passe Navegante e a uma concessão gerida por entidades públicas e não pela autoridade portuária, neste caso pela APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra.

Em conversa com o Semmais os autarcas disseram que saíram relativamente satisfeitos do encontro com João Galamba. "Penso que podemos dizer que o encontro foi positivo. O ministro disse compreender e que está sensível às nossas preocupações, desde o primeiro minuto", sublinhou Vítor Proença, presidente da câmara de Alcácer.

Perante o governante, os edis, apresentaram os seus argumentos e os pontos que consideram "inaceitáveis". "Para nós não faz qualquer sentido, aliás é uma situação única no país, que seja uma administração portuária a fazer uma concessão de transportes a uma empresa privada. A ideia que temos é que deviam ser empresas ou entidades públicas, que estão na Área Metropolitana de Lisboa, na área dos transportes, que estariam perfeitamente vocacionadas para fazer isso", apontou, por sua vez, André Martins, líder da autarquia de Setúbal.

O custo das travessias foi outra das críticas apontadas. "A travessia de um carro com o condutor e três passageiros pode custar 67 euros. É uma situação incomportável. Consegue ser quase tão caro como um voo, para qualquer destino europeu, de uma companhia low-cost", evidenciou o autarca de Alcácer.

REUNIÃO NO DIA 30 PODE APRESENTAR SOLUÇÕES

Além da atenção do ministro para este assunto, outro tema que alimenta a esperança dos autarcas, no sentido de se encontrarem soluções, foi o facto de ter ficado marcada uma reunião para dia 30. "Agrada-nos, efetivamente, este segundo encontro com o ministro. A situação é complexa, sabemos, e não sei se teremos soluções definitivas saídas desse encontro, mas é mais um passo que damos na defesa das populações nesta questão", disse Figueira Mendes, presidente de Grândola.

As soluções podem passar, inclusivamente, com ajuda das autarquias, pelo próprio Governo ou por articulação com os grupos parlamentares. "Existe o compromisso do ministro em tratar desta questão com o grupo parlamentar do PS. Da nossa vamos falar com o grupo do PCP, para que se veja se é possível incluir uma norma em sede de orçamento de estado", revelou Vítor Proença.

"O que não se pode continuar a verificar é esta barreira para as populações. Os rios devem ligar os territórios. Devemos trabalhar em conjunto e penso que o Estado também deve cumprir a sua parte, enquanto entidade pública, assim como assume o investimento nos sistemas de transportes coletivos públicos", acrescentou André Martins.

PROJETOS PARA ESPAÇO DE CAPACITAÇÃO E CENTRO INTERCULTURAL NA FASE FINAL

Montijo aplica milhão e meio do PRR em prol das comunidades desfavorecidas

Projetos vão ser implementados nas freguesias do Montijo e Afonsoeiro e de Pegões e Canha. Objetivo passa pela integração social de pessoas desfavorecidas ou com deficiência e, também, migrantes.

TEXTO MARIA CAROLINA COELHO **IMAGEM** DR

A CRIAÇÃO de um espaço "para a formação e capacitação das pessoas dos bairros desfavorecidos" do Montijo e a construção do Centro Intercultural das Faias, na freguesia de Pegões, estão cada vez mais perto de ser uma realidade, uma vez que os dois projetos estão "em fase de finalização".

Quem o garante é Nuno Canta, presidente da câmara, que, ao Semmais, explica que as duas intervenções são financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no âmbito do programa de apoio às comunidades desfavorecidas.

"Estamos a fazer, em termos globais, um investimento de dois milhões de euros em projetos de integração social das pessoas desfavorecidas, das pessoas com deficiência e também das comunidades migrantes", explica o autarca.

"Essas comunidades são de duas áreas do concelho. A primeira é a da freguesia do Montijo e Afonsoeiro, que inclui o Bairro da Caneira, o Bairro do Esteval e os bairros do Afonsoeiro. Depois há uma segunda, que integra Pegões e Canha", acrescenta.

Do referido valor, quase um milhão de euros destina-se "a construir um espaço para a formação e capacitação das comunidades dos bairros desfavorecidos, que vai ser edificado na zona onde é atualmente a estação do caminho de ferro". "Neste momento o projeto está praticamente finalizado e contamos, nos próximos meses, avançar com o concurso público para a obra", refere.

Sobre o Centro Intercultural das Faias, Nuno Canta adianta que este vai custar "meio milhão de euros", vai estar "relacionado com a questão da interculturalidade e servirá para promover a integração dos migrantes das freguesias de Pegões e Canha".

"Está a ser finalizado o projeto. Assim que estiver acabado também iremos nos próximos meses lançar a obra. Há uma escola que, neste momento, não é necessária. Vamos reaproveitar o edifício para fazer este centro", diz.

POLIDESPORTIVOS TAMBÉM VÃO SER REQUALIFICADOS

O autarca revelou ainda existirem obras "a serem realizadas através das juntas de freguesia e de parceiros, nomeadamente a recuperação de polidesportivos", sendo que, "no Montijo, serão os polidesportivos da Caneira e do Bairro do Esteval e, no caso de Pegões, é o polidesportivo de Pegões". "É um trabalho extraordinário e importantíssimo que estamos a fazer através de PRR com financiamento comunitário. Os dois milhões de euros foram calculados e perfazem estes investimentos todos. Esse plano tem uma parte que se chama atividades de investimento, que são estes edifícios, e tem uma outra, que são atividades imateriais", frisou.

Dentro destas atividades encontram-se os projetos Trilhos Criativos e Mov'Arte, a partir dos quais surge o Mov'Montijo, iniciativa de caráter desportivo e cultural que acontece sábado, na zona ribeirinha e que é direcionada "para as crianças com deficiência e menores e jovens das comunidades desfavorecidas".

"Procuramos que o desporto seja uma ferramenta de intervenção social. Iremos trabalhar com a Associação para a Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo, que vai fazer demonstrações de atividades artísticas, música e dança, e com a CERCIMA , responsável por um workshop de dança e movimento. Contamos também com a Junta de Freguesia do Montijo e Afonsoeiro e com o Centro Social de São Pedro do Afonsoeiro", concluiu.

Palmela acolhe IX Encontro Internacional sobre **Ordens** Militares

"As Ordens Militares. Do Convento e da Guerra para o Mundo" é o mote deste ano do evento, que é já considerado o maior fórum internacional sobre esta temática.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

PALMELA ACOLHE, entre os dias 24 a 29 deste mês, o IX Encontro sobre Ordens Militares, promovido pelo Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago (GEsOS) do Município, com o alto patrocínio do Presidente da República, tendo este ano como tema "As Ordens Militares. Do Convento e da Guerra para o Mundo".

"O título desta edição foi decidido no âmbito de reunião da Comissão Científica do Encontro. É sempre escolhido um título/tema abrangente, onde possam caber os vários subtemas que constituem as várias sessões", explica ao Semmais Isabel Cristina Fernandes, coordenadora do GEsOS.

Nesse sentido, o Cine-Teatro S. João e a Biblioteca Municipal de Palmela vão ser palco de oito sessões proferidas por vários académicos e investigadores nacionais e internacionais. Vão estar em análise e em debate temas como "Famílias, linhagens, redes e Ordens Militares"; "A estrutura das Ordens Militares: geografia e administração"; "As Ordens Militares face a uma diversidade de Outros"; "Antagonismos, violência e aliança nas Ordens Militares"; "Ordens de Cavalaria e Ordens Militares"; "As mulheres e as Ordens Militares"; "Ordens Militares e Poderes"; "Ordens Militares: Arte, Arqueologia e Cultura". O programa contempla ainda uma visita de estudo ao Mosteiro de Leça do Balio, em Matosinhos.

UM MARCO NO MUNDO ACADÉMICO E CIENTÍFICO

A edição deste ano é representativa do trabalho que tem

vindo a ser feito desde 1989, com este encontro a ganhar, segundo a organização, um crescente interesse académico e científico. "Tem tido forte expressão internacional, quer pela presença crescente de investigadores estrangeiros, quer pela qualidade e abrangência das comunicações apresentadas. É neste momento o maior fórum internacional sobre Ordens Militares (a nível mundial), onde se dão a conhecer os balanços das últimas investigações, se tratam temas de uma grande diversidade e se debatem ideias e os resultados dos estudos. É, pois, atualmente, uma referência incontornável nos meios académicos e científicos que estudam as Ordens Religioso-Militares", sublinha a coordenadora do GEsOS.

De acordo com os dados fornecidos pela organização estão convidados "83 conferencistas, dos quais 43 são estrangeiros", provenientes de Espanha, França, Itália, Reino Unido, Irlanda, Alemanha, Áustria, Hungria, Polónia, Suécia, Chipre e Israel, representando "mais de quatro dezenas de instituições universitárias e centros de pesquisa". Em termos de público, a organização conta já com cerca de 50 inscrições

NOVO BISPO DE SETÚBAL DIZ-SE PRONTO PARA TODOS OS DESAFIOS

"Sigo de espírito aberto para essa região abençoada"

D. Américo Aguiar ainda não conhece bem a diocese, mas considera Setúbal "uma região abençoada". Não gosta da mitra e promete estar mais próximo das gentes e das forças vivas, seguindo o legado de D. Manuel Martins. Para já, não fala em mudanças na cúpula sadina, mas promete fazê-las se for necessário.

ENTREVISTA RAUL TAVARES
IMAGEM INÊS TAVARES/DR

Tem dito que sempre esteve disponível para aceitar qualquer missão de que fosse incumbido pelo Papa Francisco. Ainda assim, pergunto se alguma vez cogitou a hipótese de Setúbal?

Sempre tive a perfeita consciência que terminada a Jornada Mundial da Juventude qualquer uma das dioceses portuguesas que estivessem em situação vacante ou de mudança me poderia caber. Tivemos durante algum tempo Açores, Bragança, Setúbal em aberto e, agora, estão uma mão cheia delas em processo de auscultação. Portanto, Setúbal era uma dessas possibilidades.

Mas insisto, Setúbal vinha a sua mente. No intímo cogitou essa hipótese?

(pausa e risos) Respondo assim, quando olho para trás digo que houve aqui a mão de Deus obrigatoriamente. É que não é uma coincidência, nem duas nem três, são muitíssimas, relativamente ao meu percurso de vida e o que foi o percurso do D. Manuel Martins. Sou um jovem de Leça do Balio que sempre o tive como referência, jovem civil e jovem seminarista.

São os dois únicos eclesiásticos de Leça do Balio...

Exato. Aliás, o meu Cálice da Missa Nova, que vou usar na celebração de Setúbal, é o cálice dele. D. Manuel ofereceu-me esse cálice, em cujo pé mandou gravar o nome dele e a sua Missa Nova, de 1951, e o meu nome com a inscrição da minha Missa Nova, em 1991, exatamente 50 anos depois.

Há portanto uma ligação simbólica e afetiva muito forte?

D. Manuel foi sempre uma figura que me acarinhou. Conheci-o melhor na Diocese de Setúbal, como seminarista, porque, em período de férias, vinha de vez em quando passar uns dias com ele a Setúbal. Lembro-me perfeitamente de andar pelas paróquias, e do processo da compra de um espaço que viria a ser a atual Casa Episcopal, porque ele achava que o local inicial não correspondia às necessidades dos seus futuros sucessores.

E dos períodos em que deu o 'corpo às balas' durante a grande crise dos anos 80...

Tenho memórias e conhecimentos posteriores, porque nasci em 1973. Apanho a sua fama de 'bispo vermelho' e essas suas lutas em Setúbal contra a pobreza. Costumo agora brincar com essa ideia de 'bispo vermelho', porque não há mais vermelho do que as vestes de um cardeal. Mas repare que D. Manuel foi Vigário Geral do Porto e eu também, foi responsável da Irmandade dos Clérigos e eu também. Podem ser, como se diz, coincidências, mas prefiro dizer que foi a tal mão de Deus.

Muitos observadores vaticinavam que, depois de tanta dimensão mediática, fosse para a Cúria Romana. Ficou alguma mágoa?

Temos a mania que o que é estrangeiro é que é bom, e temos a mania de que o topo da carreira é ir para fora do país. Não penso nada assim. Não sei como o Nosso Senhor colocou no nosso ADN essa desvalorização constante, mas sei do que somos capazes de fazer, e a JMJ provou essa competência e capacidade de fazer e fazer bem. Quanto ao resto, tenho a consciência de que os media ajudaram a criar essa possibilidade, que de facto existia, mas não aconteceu. A minha formação escutista diz que tenho que andar sempre de mochila às costas. Aquilo que a Igreja me pedir e, agora nas atuais circunstâncias, o que o nosso Papa me pedir, pego na mochila e vou, sem olhar para trás, sem problemas, sem complexos.

Nessas conversas com o Papa Francisco, não ficou com a ideia de que o queria mais próximo?

(Risos) Não lhe vou dizer. O que converso com o Papa não é para ser revelado.

Desculpe o abuso da pergunta, mas quero saber quando soube exatamente que o seu destino seria Setúbal?

Foi numa conversa com o Papa, no dia 8 de setembro, que é um dia muito bonito, o da Natividade de Nossa Senhora. E, repare mais uma vez Nossa Senhora a marcar o meu caminho.

Compreende este período tão longo de vacatura na Diocese?

Isso lamento profundamente. Nos tempos que correm é muito importante que algumas metodologias e protocolos sejam modificados, para que não ocorram estes vazios nas dioceses, principalmente quando eles acontecem por razões que dependem de uma transferência, por exemplo, como foi o caso. Por exemplo, quando um bispo atinge os 75 anos de idade, toda a gente sabe que é preciso substituí-lo. Quem tem essas obrigações tem que ter um xadrez presente, uma rede que permita um projeto alargado da presença da Igreja em todo o país.

> *Foi inaceitável e inadmissível a diocese estar sem bispo durante tanto tempo.*

Foi de facto muito tempo, tanto mais que esta diocese é grande, complicada, com muitas especificidades...

É verdade. Eu até acho que Setúbal já é a terceira diocese do país em termos populacionais, a seguir a Lisboa e Porto. Ora, como diz o outro, isto é brincar com o meu trabalho. Foi uma situação inaceitável, inadmissível.

Julgo que não me vai responder, mas os nomes que foram cogitados na altura foram ficando pelo caminho. Há forças de bloqueio na Igreja?

O senhor D. Carlos Azevedo, que está em Roma, e é um especialista em história publicou um livro sobre documentação e correspondência entre Portugal e a Santa Sé. E é interessante que, a páginas tantas, fala do processo da nomeação do bispo Leiria-Fátima da altura - início do século XX, julgo que o bispo das aparições, D. José Alves Ferreira da Silva - e o que é engraçado é que passados cem anos, vamos ao papéis, e não tem nada a ver com o que diziam à época. Assim se vê as verdades dos mentideros, ou do 'consta-se que...', do 'eu acho', ou do 'eu não sei o quê'. São

Padres não devem forçar nem impor nada

O facto de alguns padres mais jovens estarem a fazer retornar um certo tradicionalismo, integrismo e clericalismo na ação pastoral não preocupa, para já, o novo prelado sadino: "Em todos os presbitérios temos várias sensibilidades. Uns são do Benfica, outros do Porto ou do Sporting. Aliás, vou ter que me fazer sócio do Vitória. Não me preocupa essas conotações. O que me preocupa é o que as pessoas pensam, tanto me sinto bem numa celebração com mais peso ou solenidade, como me sinto bem numa celebração mais simples, desde que se mantenha a sacralidade e o decoro. O que não gosto é que e imponha um único sentir. Isso não deve acontecer" E lembra o Papa Francisco, quando este afirma que a Igreja deve ser "todos, todos e todos". Um padre deve ser livre no seu exercício, mas não deve forçar nem impor", finaliza.

engenharias nasais e lixeiras. Mas nós ajudamos à festa...

Mas desses rumores pode haver uma ou outra verdade?

Repare. Eu tenho que aceitar que quem faz as coisas faz o melhor que sabe e que pode. O que me entristece é que um sacerdote ou um bispo diga que não àquilo que é uma missão que a Igreja lhe pede, seja qual for a razão, a não ser que esta seja muito evidente.

Acha que ocorreu alguma situação dessas neste processo?

No historial dos mentideros que alimentam os cafés eclesiásticos temos muito disso. Recusou... não quis. E olhamos para os Açores, para Bragança e outras dioceses e vem sempre essa conversa. Que muitos disseram que não, que muitos negaram. Portanto, daqui a cem anos haverá um livro para explicar quais foram as razões para Setúbal ter ficado pendurada quase dois anos sem bispo.

Dá ideia que até sabe o que se passou...

Está enganado. Eu também não sei.

Já falou com alguém da diocese?

Naqueles dias após a nomeação contactei o padre Lobato, administrador diocesano, que saúdo, e que conheço há muitos anos, desde os tempos em que ia a Setúbal como seminarista. Mas ele estava a fazer um teste Covid que deu positivo. Durante alguns dias não arrisquei ir ao seu encontro, pelo que estive com ele numa data subsequente, juntando sacerdotes para começar a analisar algumas questões, nomeadamente a celebração da tomada de posse.

Mas já falou certamente com o D. José Ornelas, ou mesmo com o D. Gilberto Canavarro dos Reis, os seus dois antecessores?

D.Gilberto é meu vizinho no Porto, veja bem. Mantive com ele uma longa e simpática conversa, mas já passaram oito anos e os tempos são diferentes. Só guarda memórias e um enorme agradecimento pela sua passagem por Setúbal. E encontrei-me com o D. José Ornelas, em Roma, durante o Consistório. Foram umas horas muito interessantes a bater um papo.

> *Não conheço nada da diocese, mas esse é um bom começo, porque significa que posso melhorar.*

Trouxe algumas perceções para esta sua caminhada?

O D. Ornelas sinalizou duas ou três situações em que ele tinha empenho e estava a acompanhar, mas, pela sua saída, ficaram penduradas.

Não as quer identificar?

Para já não.

De que forma conhece a diocese que vai dirigir e a região em si?

Não conheço. Digo mais: A única pessoa que não conhece nada da diocese de Setúbal sou eu. Mas é um bom começo, porque significa que só posso melhorar e, como estamos a viver o Sínodo, como o Papa diz, não há nada melhor que chegar exatamente assim. Entregar-me nas mãos e nos corações das pessoas de boa vontade deste território para o conhecer, servir e amar. Por outro lado, como cidadão que gosta da polis, da política, da vida social, sinto-me minimamente informado sobre as alegrias, tristezas, sonhos e desaires, mas também as potencialidades deste território.

Inclui nesse pacote alguns estigmas que o têm feito marcar passo?

Também. Como dizia D. Armindo, bispo do Porto, uma grande diocese tem grandes problemas e grandes soluções. Acho que isso também se aplica aos homens e mulheres deste território, que tem, como me vou apercebendo (faço trabalho de casa) quase 900 mil pessoas e tem de tudo, muita riqueza, muita pobreza. E tem um novo desafio pela frente, que é o facto de a península ter sido muito prejudicada por estar unida a Lisboa por causa dos fundos comunitários.

Está a referir-se à NUT. Essa é uma guerra que está ganha...

Sim, mas que foi muito prejudicial, mais até que em relação ao Porto.

Neste caso, estamos a falar de dois mil milhões a cada quadro comunitário de apoio.

Exato. É só fazer as contas, como dizia o outro. Agora, com este anúncio de que, a partir de 2027, cessa essa limitação, vai mexer muita coisa, como me têm dito. E eu serei mais um para ajudar, como provocador junto de quem de direito, para que, com o tempo, não se cometam erros e se possa aproveitar esta nova fase.

Esta região é abençoada. Parece um Portugal dos pequeninos. Temos tudo, litoral e interior, agricultura, grandes indústrias instaladas, e até forças armadas. Em jeito de brincadeira, até diria que temos território para içar a bandeira da independência. Temos é que olhar para o que nos unes e colocar de parte as pequenas coisas que nos separam.

É muito interessante essa perspetiva. Pede-me a seguinte pergunta: Há a perceção de que os seus antecessores afastaram-se da sociedade civil, parece ter um perfil muito diferente...

Sobre isso não devo fazer comentários. Não acompanhei o trabalho deles, nem pastoral nem civil.

Insisto. Vai ter uma ação mais no terreno, mais interveniente?

A minha participação política e cívica tanto é cadastro como currículo. Mas também acho que um dos problemas que temos em Portugal e nas nossas terras é o alheamento dos cidadãos em relação à política, e não digo partidária. A polis é uma responsabilidade de todos nós. Falamos nas redes e nos cafés, mas quando é hora de votar ficamos em casa. Não pode ser. E a Igreja é um parceiro do Estado.

Um Estado laico, já agora...

Claro, a Deus o que é de Deus, a César o que é de César. O Estado é um Estado laico, como quero, defendo e trabalho bem com isso. Mas a Igreja é, no nosso país, ao lado da administração pública e das forças armadas, a presença mais robusta e organizada naquilo que são objetivos comuns.

> *Não gosto de usar mitra, muito menos o chapéu cardenalício, prefiro o fato de trabalho*

Primeiros périplos logo a seguir à tomada de posse

O novo bispo de Setúbal já tem agenda para os primeiros dias. Após a posse de dia 26, na Sé Catedral de Setúbal, seguir-se-á, na sexta, 27 e sábado, 28, um périplo de visitas institucionais. As corporações policiais (PSP, GNR e PJ), o Hospital S. Bernardo, o Estabelecimento Prisional da cidade sadina, o Instituto Politécnico de Setúbal, a Comissão de Proteção de Menores e a empresa Navigator. Na segunda-feira, 30 de outubro, será simbolicamente recebido pelo presidente da câmara de Setúbal, André Martins. "Começo por Setúbal para não ferir suscetibilidades, mas tenho em mente conversar com todos os presidentes das câmaras da região", diz ao Semmais.

Significa que vai usar menos a mitra e mais o fato de trabalho para estar mais junto das gentes e instituições da região?

A mitra absolutamente, e muito menos o chapéu cardenalício até porque são peças que não gosto. Um bispo, uma diocese, uma paróquia ou uma comunidade, existem e atuam para resolver problemas, anseios e procurar ajudas. E isso só pode acontecer em sinergia.

Vai ser um orgulho para a diocese ter um bispo que também é cardeal?

Isso aí... Acho que será e poderá não ser, não é o mais importante.

Como espera ajudar a resolver o afastamento dos leigos na vida cívica?

Em Portugal temos que agradecer o facto de a igreja portuguesa no pós 25 de Abril ter tomado uma decisão de não defender partidos católicos, mas defender católicos nos partidos.

Estava implícito na minha questão...

É muito importante. Tenho pena que quando olho para trás, para o início da nossa democracia, era normal ouvirmos referências à ala católica das forças partidárias. Acho que temos que reforçar, sensibilizar. encorajar e fortalecer. homens e mulheres com essa identidade católica para não terem medo de abraçarem a política partidária. Isso alarga as sensibilidades no interior dos partidos, dá-lhes uma maior representatividade da sociedade. A verdade é que nós católicos estamos a perder por falta de comparência. É isso que tem que mudar.

Já agora a sua experiência política em Matosinhos vai ser importante para lidar para os autarcas?

Talvez, conheço os bastidores, o que é possível e o que não é, o que é conveniente e o que não é conveniente. Mas também reconhecer o papel de cada um, no respeito pelas diversas funções. É importante que um senhor presidente de câmara saiba quais são as minhas competências e eu as dele. Não tenho a tentação de ser um autarca na sombra.

Sou do centrão, da extrema esquerda do PSD e da extrema direita do PS, e respeito todos os partidos

Não receia alguma identificação ideológica?

Nada. Olhe, estive na JSD e na JS. Sou do centrão, da extrema esquerda do PSD e da extrema direita do PS. E respeito todos os partidos e todos os políticos. Nunca encontrei nenhum que tivesse tomado uma decisão, mesmo errada, de forma consciente para prejudicar os seus cidadãos.

É homem para fazer grandes mudanças?

Sou para as grandes mudanças, mas também para grandes manutenções. Se estiver convencido que tem que ser feito que se faça. A demora do tempo só piora as coisas. As vezes não deve ser feito imediatamente, outras vezes não deve demorar tanto tempo. O ideal é decidir em dialogo sinodal, falando livremente e ouvindo com respeito.

Gosta de trabalhar em equipa. Vai criar um núcleo duro?

Nestes primeiros meses vou ouvir. Há uma reunião no dia 30 com todo o clero e quero ouvir o que pensam das principais figuras da diocese. O vigário-geral, o chanceler, o economo, o reitor do seminário e o do santuário. Fazer uma medição, qualquer alteração neste momento seria um tiro no escuro. Neste momento tenho boas indicações.

É com estes que vai contar...

O primeiro decreto de um bispo reza assim: Estão todos reconduzidos até que se diga o contrário.

As mudanças podem vir depois?

Depois já é outra coisa. O meu colega dos Açores, por exemplo, ainda não completou um ano e já mudou o vigário-geral, o seminário e sei que lá mais. O que peço a todos é que assumam as suas funções, sirvam e que estejam alerta, porque as mudanças nem sempre significam incompetência.

E expectável que leve alguém consigo, da sua confiança?

Não acho, nem nunca achei que isso seria positivo. Quando alguém que chega de fora traz mais que os seus haveres, causa compreensivelmente desconforto e desconfiança.

Vai chamar mais leigos as tarefas da diocese?

Em relação aos leigos e aos clérigos, aos homens e às mulheres sou contra cotas e paridades. E vou explicar porquê para não causar problemas. Acho que em cada momento devemos escolher a melhor pessoa para exercer determinada tarefa. As vezes é um homem, outras vezes uma mulher; às vezes um leigo, outras um clérigo. Não gosto nada dessas obrigações, porque muitas vezes são erros de casting.

A sua dimensão mediática e a sua forma de comunicar pode ajudar a trazer mais crentes à diocese?

Se pode não sei, se devo fazer por isso, devo. Se vou conseguir, logo se vê. Como disse o D. Manuel Clemente na sua tomada de posse: "Posse nada disso, a diocese é que vai tomar posse de mim". O espirito é esse. No dia 26 vou ser diocesanizado, e estou pronto para o desafio.

O legado de D. Manuel e as suas ossadas para Setúbal

D Américo Aguiar não tem complexos sobre ser tido como percursor do legado de D. Manuel da Silva Martins, "Não me sinto menorizado nem herdeiro indevido", afirma, categórico. Lembra conversas com o primeiro bispo de Setúbal, a última das quais quinze dias antes deste ter falecido. "Já estava muito quebrado", diz. E não desiste de tentar trazer para Setúbal as suas ossadas. "Dizia-lhe: O senhor está muito bem, mas um dia vai morrer, os seus ossos têm que ir para Setúbal. A resposta era sempre a mesma, que tinha prometido à mãe ser sepultado em Leça do Bailio". E acrescenta: "Insisti tanto, que numa dessas conversas, disse-me: 'sabes uma coisa, depois de morto façam o que quiserem.'" Agora quer "cavalgar" esse assunto. "Ainda para mais quando a diocese faz 50 anos em 2025. Vou fazer a minha parte, mas tudo depende da família", explica.

TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL INSPIRA-SE EM OBRA DE GARCIA LORCA

"A Casa de Bernarda Alba" sobe ao palco do Luísa Todi

Inspirada numa das mais emblemáticas obras de Frederico Garcia Lorca, a peça trata, sobretudo, do espaço da mulher na sociedade e da liberdade sexual. Duarte Victor assina a encenação.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

"A CASA de Bernarda Alba" é a mais recente criação da companhia Teatro de Animação de Setúbal (TAS) com estreia marcada para o próximo dia 26, no Fórum Municipal Luísa Todi, em Setúbal, onde ficará até 29 deste mês.

Interpretada por Célia David, Cristina Cavalinhos, Maria Simões, Isabel Ganilho, Andreia Trindade, Rita Ferraz, Susana Dagaf, Cláudia Aguizo e Íris Wickings, a peça é encenada por Duarte Victor, que coloca em palco a última obra dramática do autor espanhol Frederico Garcia Lorca.

"O TAS já tinha trabalhado este autor. Fizemos um espetáculo que se chamava 'Sonhar Lorca', que foi criado e encenado pela Célia David. No entanto, é a primeira vez que fazemos um texto de teatro deste autor. Falamos de uma das peças mais icónicas do Frederico Garcia Lorca. É uma obra que será sempre importante na programação de qualquer companhia, porque é um clássico e uma referência na dramaturgia espanhola", sublinha ao Semmais, Duarte Victor.

A obra conta a história de Bernarda Alba, uma mãe dominadora que controla com mão de ferro a vida das cinco filhas, Angústias, Madalena, Amélia, Martírio e Adela. Com a morte do segundo marido, a protagonista desta trama decreta o luto de oito anos e submete as suas filhas à reclusão, dentro das frias paredes da casa, com as janelas fechadas.

UM GRITO À CONSCIÊNCIA DA SOCIEDADE ATUAL

Perseguido e morto pelo fascismo espanhol, Frederico Lorca, tal como é representado na peça do TAS, procura despertar a consciência social para a posição da mulher na sociedade e a liberdade sexual.

"Estamos a falar de uma peça muito atual, na medida em que vivemos ainda num mundo onde o machismo e a homofobia estão bem presentes. E este texto põe em causa essas referências, que infelizmente ainda estão espalhadas um pouco pelas nossas sociedades, existindo ainda retrocessos civilizacionais relativamente ao papel da mulher", destaca o encenador. "Esta peça, diria mesmo, é como um grito de liberdade e uma reivindicação da mulher na sociedade", acrescenta.

Segundo Duarte Victor, a peça procura muito a importância e peso dramatúrgico do texto do autor espanhol. "Em termos de encenação pretendo valorizar as palavras de Garcia Lorca. Ele transporta muito a poesia para o teatro, eu diria mesmo que esta peça é um poema dramático e um alerta às consciências", sublinha.

Sobre este trabalho o encenador diz ainda que procurou também potenciar as qualidades do elenco que, totalmente feminino, foi alvo de um trabalho intenso. "Valorizamos muito e trabalhamos muito com as atrizes. Toda a peça decorre num espaço minimalista, onde o drama e o conflito são valorizados pelas atrizes. A obra procura muito mais valer-se do trabalho, do excelente trabalho, diga-se, que as atrizes estão a desenvolver, do que propriamente da espetacularidade da cena. Naturalmente que, depois, procurei algum desenho de luz e de imagem, mas sempre num espaço minimalista, com alguns ou poucos elementos cénicos", revela Duarte Victor.

Escravatura, **tráfico** e racismo à mostra em Alcácer do Sal

Investigações apontam que mais de 12 milhões de africanos tenham chegado às Américas, fruto do tráfico negreiro, muito potenciado pelos portugueses durante as navegações.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

"O IMPÉRIO DO MEDO - escravatura, tráfico negreiro, racismo e novas servidões", é o nome da exposição patente na Biblioteca Municipal de Alcácer do Sal, até ao dia 17 de novembro. Composta por 35 painéis com documentos, figuras, ilustrações e fotografias sobre a escravatura e tráfico negreiro, a mostra retrata também a luta pela abolição e os ainda prementes problemas de racismo e escravatura na atualidade.

"Esta exposição nasceu em 2019 no Folio Literário de Óbidos, quando o tema daquele festival era o medo. O grande objetivo é deixarmos material para pensarmos sobre aquilo que se passou durante muitos séculos da nossa existência e que, de algum modo, hoje constatamos que a escravatura continua", explica Ana Maria Calçada, curadora da exposição, que conta ainda com Alfredo Caldeira, Fátima Sá, Isabel do Carmo, Patrícia Alves, Paula Cabeçadas e Raquel Santos, como comissários.

Entre os painéis da mostra, há um olhar particular para as navegações portuguesas, feitos importantes da história nacional e global, mas que também acabaam por contribuir para a escravatura e o tráfico negreiro. "Não foram os portugueses que inventaram a escravatura, naturalmente. Nem foram esses navegadores que entraram por África dentro para aprisionar e embarcar os negros que ali viviam. Contudo, foram essas navegações que deram uma dimensão completamente diferente e potencializadora, desse tipo de comércio, a que se chamou tráfico negreiro. Os portugueses beneficiaram desse modelo que já existia em África, entre as comunidades e tribos e acabaram por potencia-lo. Existem investigações que apontam que mais de 12 milhões de escravos foram levados para as Américas. São números bastante demonstrativos do desenvolvimento deste tipo de comércio", sublinha a responsável.

Além da reflexão sobre o papel lusitano no fomento deste comércio, a exposição retrata ainda a forma como este foi combatido, tendo sido abolido há mais de 150 anos em Portugal.

E há ainda espaço para focar o modo como na atualidade este problema se relaciona com o racismo. "Esta exposição tem essa tarefa importante, desperta também para questões atuais, como a discriminação, o racismo e a ainda existência da escravatura atualmente. Trata de questões ainda atuais e queremos que este seja um ponto de partida para essa reflexão. É por isso que é tão importante levar esta mostra a lugares de saber e, principalmente, chegar aos jovens", destaca Ana Maria Calçada.

Finisterra voltou a juntar o melhor do **cinema** em Sesimbra

Edição teve como grande atrativo a apresentação da 1ª temporada "On a Quest... Exploring Portugal" do realizador Jaswant Shrestha, vencedor de um Emmy.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

O FINISTERRA ARRÁBIDA Film Art & Tourism Festival, organizado pela Arrábida Film Comission voltou a reunir em Sesimbra, entre 9 e 13 de outubro, alguns dos melhores filmes turísticos e nomes nacionais e internacionais de referência neste setor cinematográfico.

No evento foram premiados trabalhos como "A Ilha dos Gigantes", de Nuno Sá; "Central Alentejo", de Filipe Mourato Gomes; ou "Naturalmente Flores", de Paulo Ferreira, mas um dos grandes atrativos foi a apresentação da 1ª temporada da série "On a Quest... Exploring Portugal" do realizador Jaswant Shrestha, vencedor de um Emmy em 2022. "Veio a Portugal várias vezes, viu a região e ficou apaixonado. Dividimos a direção de fotografia, um pouco da produção executiva e ele fez o resto da produção e realização. Esta 1ª temporada foi centrada na Arrábida, na sua riqueza e em lugares como o Parque Natural, Sesimbra, Palmela, Setúbal e Azeitão", conta ao Semmais Carlos Sargedas, diretor do Finisterra.

A série está a despertar muito interesse e foi premiada em maio na Turquia. Carlos Sargedas aponta, assim, para voos mais altos, num projeto que pode ganhar maior internacional. "Temos grandes expectativas do impacto que este trabalho pode ter. Vamos, inclusivamente, candidatarmo-nos aos Emmys e basta sermos selecionados para termos uma projeção mundial incrível. Contudo, para mim, o simples facto de concorrermos já é uma vitória", confessa.

Outra das marcas do Finisterra é ter sempre um país convidado e este ano foi a Grécia. "Fomos muito bem recebidos num festival na Grécia e achamos que seria interessante dar espaço também a este país. Entre os vários elementos e atividades que este país apresentou, tivemos também uma exposição fotográfica da minha autoria, sobre a ilha grega de Amorgos", explica o responsável.

Para o ano, deverá ser a Argélia a estar em destaque. "Foi um dos países que surgiu num leque 16 que nunca tinham vindo ao certame e foram convidados porque, em 2022, foi fundado na Turquia um consórcio de festivais que nos abriu portas a estes países. Existe interesse de ambas as partes, mas temos de apresentar o projeto à embaixada que, com base em experiências anteriores, tem apoiado as nossas iniciativas. Ao que tudo indica este será o país convidado da próxima edição", revela Carlos Sargedas.

Agenda

ENCONTRO DE BANDAS FILARMÓNICAS

O coreto do Jardim José Maria dos Santos acolhe o XVII Encontro de Bandas Filarmónicas da Vila de Pinhal Novo. Sobem a palco a Filarmónica Boa Vontade Lorvanense, Casa do Povo de Cabrela e Sociedade Filarmónica União Agrícola.

Palmela
21 de outubro, às 15h30

ORQUESTRA D'ALMADA

Os músicos da Orquestra d'Almada vão apresentar-se no Solar dos Zagallos, num concerto para a toda a família. Será interpretada a Serenata nº1, opera 11 de Brahms, composta entre 1857 e 1858. Obedecendo à tradição das Serenatas de Mozart, a obra divide-se num amplo número de andamentos, seis no total, incluindo várias danças.

Almada
21 de outubro, às 16h30

CANTAR DE NOVO

Integrando nas comemorações dos 479 anos de Grândola, o Cine Granadeiro é palco de um concerto de Edmundo Inácio e Fernando Tordo. O artista emergente algarvio vai cimentando o seu nome no mundo da música, depois da participação no The Voice e no Festival da Canção. A este junta-se Tordo, um incontornável de Abril de 74.

Grândola
21 de outubro, às 21h30

"A QUINTA DOS ANIMAIS"

Inspirada na obra "Animal Farm", de George Orwell, a companhia de teatro Bocage leva, ao Cinema S. Vicente, uma sátira à corrupção do idealismo pelo poder, personificada por uma revolução de animais, liderada por porcos, numa quinta em Inglaterra.

Seixal
22 de outubro, às 11h00

MAIS DE TREZENTOS PARTICIPANTES VÃO PERCORRER CERCA 50 QUILÓMETROS NA SERRA

Cercal recebe este domingo primeira edição da prova Trilhos da Raposa

Prova, que inclui caminha e trail curto e longo, está a ser encarada com muita expectativa pelos organizadores. O número de inscrições ultrapassou as três centenas previstas.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

Prova é organizada pela Grosstraining e Associação Cercal Bike

A PRIMEIRA EDIÇÃO da prova Trilhos da Raposa, na freguesia de Cercal do Alentejo, concelho de Santiago do Cacém, realiza-se este domingo e promete juntar praticantes e amantes da modalidade e, também, alguns curiosos a título recreativo.

"No Crosstraining Cercal temos por hábito juntarmo-nos para correr, treinar, ir a este tipo de provas e fazer trilhos. Então, foi-nos lançado este desafio juntamente com a Associação Cercal Bike. Como tínhamos também, já há algum tempo, o desejo de organizar um trail aqui na terra e como andamos sempre pela Serra do Cercal, conseguimos este ano dar este passo e assim nasceu o trail Trilhos da Raposa", explica ao Semmais Vânia Carrilho, do Crosstraining Cercal, grupo que juntamente com a Associação Cercal Bike organiza a competição.

A prova arranca e termina no Largo dos Caeiro, passando pelos Trilhos da Raposa, num percurso que é feito na Serra do Cercal. Existem três diferentes distâncias, a caminhada, com 10km e que é uma prova não competitiva; a de trail curto, com 14km, e a de trail longo, com 23 km, ambas de caráter competitivo. As partidas são faseadas, arrancando primeiro os atletas do trail longo, pelas 9h00, seguidos dos do curto pelas 9h30. Já a caminhada terá a partida mais tardia, com início marcado para as 9h45.

Nesse percurso, um dos momentos mais aguardados, e destacado por Vânia Carrilo, é a passagem pelos trilhos na Serra do Cercal. "É um momento bonito que engrandece, naturalmente, a nossa prova. Estamos a falar de uma paisagem riquíssima, que certamente vai agradar a todos os participantes", sublinha.

Apesar de ser a primeira edição, a Trilhos da Raposa, a julgar pelo número assinável de inscrições, pode congratular-se já de algum sucesso. "Nunca quisemos dar um passo maior que a perna. Havia alguma expectativa, mas queríamos ter os pés bem assentes e fazer as coisas bem. Decidimos abrir 300 inscrições, mas a prova gerou tanto interesse e recebemos tantos contactos que conseguimos integrar mais 20 participantes. E seguramente houve gente que ficou de fora. Nunca esperámos que a primeira edição tivesse assim tanta procura e, naturalmente, estamos satisfeitos", revela a responsável. Segundo Vânia Carrilho a comunidade local, o comércio, a câmara de Santiago do Cacém e a Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo, "abraçaram de imediato a prova", o que pode também explicar o impacto gerado.

O entusiasmo para a prova é partilhado por Álvaro Beijinha, presidente da câmara de Santiago do Cacém, autarquia que tem se tem empenhado em apoiar eventos desportivos no concelho. "Esta prova faz parte de um conjunto alargado da aposta desportiva que o município tem feito em várias modalidades. Estimamos que mais de 15 mil pessoas participaram em eventos desportivos no nosso concelho em 2022. Naturalmente, que esta prova no Cercal do Alentejo segue nessa linha de valorizar a prática das várias modalidades, mas também de promover o concelho, nos seus mais diversos pontos, pela sua riqueza patrimonial e natural", destacou o edil.

Maratona de BTT Vale do Sado atrai cerca de **duzentos** atletas a Alcácer

Prova conta com duas distâncias, uma com 70 quilómetros e outra de 50. O grande grande atrativo desta 16.ª edição é a passagem pela Barragem do Pego do Altar.

TEXTO DAVID MARCOS **IMAGEM** DR

A MARATONA do Vale do Sado regressa já este domingo a Alcácer do Sal, passando, nesta 16ª edição, por vários pontos do concelho, com duas distâncias, nomeadamente a prova de maratona com 70km e a meia-maratona com 50.

"Todos os anos procuramos mudar o percurso para montarmos uma prova atrativa e diferente e, também adaptada à realidade e ao feedback que os atletas nos dão. Já tivemos anos com percursos mais longos e outras edições com percursos mais curtos. Este ano, optámos por estas distâncias que acabam por ser transversais e ir ao encontro das condições dos participantes que temos habitualmente", explica ao Semmais António Rebelo, secretário da BTT Team Cegonhas do Sado, organizadora da prova.

Nesse sentido, a competição arranca do Parque de Feiras de Exposição de Alcácer do Sal, que servirá também de meta, indo para a estrada às 9h00. "O grande destaque é a passagem pela Barragem do Pego do Altar, quase nos limites do concelho, ali na freguesia de Santa Susana. Estamos a falar de uma zona lindíssima, que tem como grande atrativo toda aquela paisagem natural, que irá, certamente, agradar e marcar esta experiência dos atletas, para além de aumentar a espetacularidade", sublinha o responsável.

COMPETIÇÃO APRESENTA GRAU DE DIFICULDADE MÉDIO

Segundo António Rebelo, o percurso tem algum grau de dificuldade "médio, mas adequado a qualquer participante da modalidade". "Temos algumas subidas sérias, com zonas de alguma altimetria, mas semelhantes às dificuldades que tivemos noutros anos", destaca.

A prova, que já não é propriamente desconhecia, gera um natural entusiasmo e expectativa junto dos atletas e da organização. "É sempre com grande ansiedade que esperamos pela realização desta prova. Daquilo que temos aqui na região, tirando as provas mais clássicas, já estamos num patamar bom. Os dados que temos apontam para mais de 200 inscritos, portanto temos tudo para ter outra grande edição", refere o responsável.

Este número de participantes, a que se juntam ainda adeptos da modalidade e curiosos, irá trazer certamente dividendos positivos para o concelho, uma vez que após a competição realiza-se um almoço convívio. "Penso que damos um retorno social e económico para a nossa terra muito importante. Este tipo de provas traz sempre muita gente e acabamos, assim, por divulgar o concelho. Exemplo disso é continuarmos a merecer a confiança da câmara e da junta de freguesia, que nos continuam a apoiar, seja financeiramente, na logística ou até mesmo de divulgação", sublinha António Rebelo.

EMPRESA BELGA VGP PARKS INVESTE CERCA DE 30 MILHÕES DE EUROS NO MONTIJO

Parque Logístico fica concluído em 2024 e vai criar mais de 100 empregos

Fica instalado onde em tempos funcionou uma suinicultura. Acordo com empresa permite à edilidade a requalificação da zona envolvente e de uma das portas de entrada na cidade, onde vai ser colocada

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

É JÁ EM 2024 que entra em funcionamento, no Montijo, o VGP Parks. Trata-se de um investimento de capital belga que irá ser um dos principais Parques Logísticos nas imediações de Lisboa e que representa a criação de mais de uma centena de postos de trabalho.

Implementado numa zona onde antes funcionava uma antiga suinicultura, junto à localidade de Sarilhos Grandes, a infraestrutura, que irá ocupar uma área total superior a 80 mil metros quadrados, apresenta-se para o concelho, conforme disse ao Semmais o presidente da câmara Municipal, Nuno Canta, como uma "excelente oportunidade para a requalificação urbana". "Do acordo celebrado constam trabalhos que envolvem as condutas de água, os esgotos domésticos, mas também o controlo das águas pluviais, através da construção de bacias de retenção", refere.

Nuno Canta diz ainda que a chegada do Parque Logístico representa também a oportunidade para que se repavimentem uma série de vias rodoviárias, aos mesmo tempo que serão efetuados diversos arranjos paisagísticos. "No acordo que estabelecemos com os investidores, está expressa a cedência de dois hectares de terreno que fazem parte da reserva ecológica e passaram a integrar o património municipal. Essa área vai ser toda arborizada pela autarquia, com flora autóctone. No âmbito da estratégia ambiental e de oferta de uma melhor qualidade de vida que temos vindo a implementar em prol dos montijenses, passamos a ter na cidade mais uma zona verde", explica.

TRIBUTO À FLORICULTURA NUMA DAS ENTRADAS DA CIDADE

"Por outro lado, uma das obras que queremos salientar é a construção de uma estátua de homenagem à atividade da floricultura. Trata-se de uma obra que ficará numa rotunda, no acesso para quem vem da Moita e de Setúbal e que era, de resto, a única qualificação que faltava realizar no que respeita aos acessos à cidade", adianta o autarca.

A estátua, ainda de acordo com o presidente da edilidade, será da responsabilidade do artista italiano Tony Cassanelli. "É um escultor consagrado, proveniente da Toscânia e que reside no Montijo. A obra que vai embelezar esta entrada na cidade permite que quem circula tenha sempre diversas perspetivas e é mais um elemento que contribui para aumentar a atratividade do concelho", diz.

O Parque Logístico permite aos concessionários ocupar áreas cujo tamanho mínimo será de 5.000 metros quadrados. Localizado nas imediações das autoestradas A12 e A33, possibilita também um rápido acesso à A1 e à A2. Além disso, conforme salientam os promotores, localiza-se a apenas 18 quilómetros de Lisboa (via Ponte Vasco da Gama) e a cerca de 25 minutos do porto marítimo da capital.

Aicep, Ella Link e Start Campus lançam **projeto** de cabos submarinos seguros a partir de Sines

CHAMA-SE ATLANTIC HUB e é o nome do projeto que visa criar, a partir de Sines, um megacentro de dados que visa melhorar a conetividade entre a Europa, a América do Norte, a América do Sul e África.

Trata-se de uma iniciativa que inclui a Aicep Global Parques e as empresas Ella Link e Start Campus que, assim, pretendem assegurar a transferência intercontinental de dados via cabo submarino de forma rápida e segura.

Em comunicado, distribuído esta semana pela Global Parques, esta entidade refere que "a parceria, que conta com a colaboração do Governo português na coordenação de diversas entidades públicas a nível nacional e local, visa estabelecer Sines como um local seguro, neutro, resiliente e de fácil acesso para instalação de cabos submarinos".

Este empreendimento representa também um sinal de credibilidade transmitido pela Global Parques ao mercado internacional. A empresa diz estar a apostar em reforçar a posição da cidade portuária entre as que se apresentam como candidatas a acolherem organizações empresariais de dimensão mundial que queiram desfrutar de condições de segurança para transmitirem os seus dados para os diversos continentes.

Sines é, desde há algumas décadas, um dos locais privilegiados para a instalação de cabos submarinos para vários continentes. A instalação de um megacentro de processamento de dados na cidade costeira é vista como uma oportunidade de negócio de grande dimensões e, em simultâneo, uma oportunidade para atrair mão de obra qualificada.

Recorde-se que a Start Campus iniciou a construção do centro de dados no ano passado, garantindo então que iriam ser criados entre 70 a 100 postos de trabalho diretos e, posteriormente, mais quatro centenas de modo indireto. Ao todo prevê-se que o empreendimento corresponda a um investimento de 130 milhões de euros.

PUBLICIDADE

SESIMBRA

APOIO AO DESPORTO

Câmara Municipal instala novos relvados sintéticos

A Câmara Municipal de Sesimbra está a substituir os relvados sintéticos dos campos de futebol do Complexo Desportivo Municipal da Maçã, Associação de Cultura e Recreio União Trabalhadora Zambujalense e Associação para o Desenvolvimento da Quinta do Conde. O objetivo é melhorar as condições destes espaços desportivos, que servem os escalões de futebol de formação e competição destes clubes que, no seu conjunto, movimentam centenas de atletas.
A requalificação destes relvados está orçada em cerca de 390 mil euros e beneficia de apoio do Plano de Recuperação e Resiliência - Operações Integradas Locais, na ordem dos 323 mil euros, no âmbito de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal ao Plano Metropolitano de Apoio às Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa. A autarquia assegura um investimento de cerca de 67 mil euros.

comunidades·em·ação Castelo e Quinta do Conde | SESIMBRA | PRR | REPÚBLICA PORTUGUESA | Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Um bispo que não vem para brincar

O NOVO BISPO de Setúbal pode vir a ser uma lufada de ar fresco numa diocese que, nos últimos anos, tem estado muito acinzentada. Mesmo fechada entre portas.

O agora Cardeal Américo Aguiar apresenta um perfil pragmático que joga bem com a nossa região, mas também pode ajudar a criar alguns anticorpos. Desde logo, porque se apresta a tomar posições e a intervir no espaço público. Depois, porque se vai debater com um grupo de padres habituados a gerir as suas paróquias com uma pastoral virada para o passado recente.

Neste caso, a sua linha pouca teológica e mais terra-a-terra, pode vir a esbater em alguns muros e a gerar entropias. Prevejo que a sua determinação e a forma corajosa com que se apresta a tomar o leme da diocese, marque a diferença.

Homem de diálogo, sem cartas na manga, é também um decisor. E, por essa razão, não se esperam 'paninhos quentes', nem demoras ou alongamentos das pequenas e provincianas crises a que a Igreja de Setúbal se vem habituando.

Mas quer mais, nomeadamente que os leigos da região saiam de um certo conforto, já banalizado, e não tenham vergonha de se assumirem como sensibilidade e tendência política, na gestão da Polis. Mais dever cívico, mais participação, maior envolvimento nas causas públicas, é o mote.

A sua dimensão eclesiástica e a mediatização, oferecida enquanto liderou a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, é também um trunfo. Esta visibilidade, carteira de contactos e de aproximação ao mais alto nível da política nacional, podem fazer a diferença no que toca à defesa dos interesses da região. "Quero ser um provocador", diz na entrevista exclusiva que concedeu ao Semmais esta semana. Esta expressão, bem entendida, sublinha bem o formato com que projeta a sua missão.

Se, como diz, a sua vinda para Setúbal, "teve a mão de Deus", então tanta demora na escolha do novo bispo fez todo o sentido. A ver vamos.

JOÃO AFONSO LUZ
JURISTA

Uma Região, um Projeto, melhor Futuro

NUM MUNDO em que os acontecimentos se produzem a um ritmo vertiginoso e em que os graus de incerteza são cada vez maiores, importa que a nossa evolução enquanto sociedade não seja deixada ao acaso, navegando à deriva, ao sabor dos ventos dos mercados, essa entidade abstrata, tão endeusada por alguns.

Na região de Setúbal, torna-se urgente reavivar a memória e revisitar processos de planeamento e de definição de estratégias que estão intimamente ligadas com todos os elementos de desenvolvimento deste território.

Não é possível analisar a evolução desta região ignorando que todas as alavancas do seu

desenvolvimento tiveram como elemento comum a sua origem nos processos de planeamento iniciados na década de 1980, com o PIDDS – Plano Integrado para o Desenvolvimento do Distrito de Setúbal e, posteriormente, na década de 2000, com PEDEPES – Plano Estratégico de Desenvolvimento da Península de Setúbal.

O Congresso da Região de Setúbal, realizado a 30 de Junho passado, foi bem elucidativo da capacidade dos diferentes sectores e agentes, a partir de uma análise rigorosa da realidade existente, proporem as medidas necessárias à concretização de uma visão de desenvolvimento harmonioso para este território e as suas gentes.

Quando alguns procuram omitir o trabalho de décadas e fingir que não existe reflexão, planeamento e proposta nesta região, importa dizer que nem todos acordaram para estas questões no dia de ontem. Há muito trabalho realizado e fruto do envolvimento e participação de largas centenas de entidades ao longo de muitos anos.

Cabe a este propósito destacar o papel da AMRS – Associação de Municípios da Região de Setúbal que foi e é motor indispensável e fator de agregação de vontades para a concretização destes processos.

Sendo certo que a alguns incomoda o facto de existir uma voz regional que dê protagonismo aos agentes de desenvolvimento e seja interlocutor de outros patamares de poder e de administração do território, a verdade é que a AMRS se constituiu como um instrumento dos municípios seus associados ao serviço do progresso regional.

Revisitar o PEDEPES e as suas atualizações permite-nos verificar que a Região, com muita antecedência apontou os caminhos do seu futuro. Em alguns casos, coisas então consideradas absurdas e impossíveis, estão hoje concretizadas, veja-se o caso do passe social intermodal no caso dos transportes públicos.

Também no âmbito do PEDEPES importa sublinhar o trabalho realizado em matéria do acesso da região aos fundos comunitários. Quando muitos afirmavam impossível uma solução que corrigisse assimetrias metropolitanas, afinal foi possível encontrar caminho para superar os constrangimentos no acesso da península de Setúbal a fundos europeus.

E a pergunta que importa colocar é: havendo planeamento, havendo projetos e estando diagnosticadas as necessidades, sendo agora consensual que a região foi prejudicada nas últimas décadas, perdendo fundos indispensáveis para o seu desenvolvimento, vai o Governo permitir que a Região tenha de aguardar o próximo período de programação financeira da UE, previsto para 2027, ou toma medidas transitórias imediatas para atenuar as consequências deste problema?

Será que vão dizer que tais medidas são absurdas e impossíveis ou, aprendendo com os erros do passado, o Governo ouve a região e assume que o desenvolvimento desta é essencial ao desenvolvimento nacional?

ARTUR VAZ
ESCRITOR

Arte - Investimento ou Mercantilismo?

O QUE SERIA do Homem sem Arte?

A Arte é algo presente em toda a história da Humanidade, desde as mais primitivas manifestações artísticas pré-históricas, até às mais actuais.

Aliás, a sua importância tem sido de vital enriquecimento para o desenvolvimento e consolidação da própria sociedade. A arte é comunicação, e permite chegar às pessoas mais intensamente do que as palavras.

Cada obra de arte, seja ela pintura, escultura, ou mesmo um simples escrito, deverá ser sempre entendida como um testemunho do tempo e do lugar, das pessoas e mentalidades, capazes de sobreviver à erosão dos tempos – mesmo para além da morte do artista e da própria civilização.

Em tempos mais remotos a Arte era encarada como um acto onde os valores artísticos não possuíam a verdadeira dimensão de beleza e criação.

Hoje, a Arte nas suas mais diversificadas vertentes visuais, é parte integrante da nossa vivência e, acima tudo, um pilar da evolução mental e social de toda Humanidade.

Já no século V antes de Cristo, Sócrates falava ao tirano ateniense Hípias, no sublime prazer produzido pela vista e pelo ouvido.

Contudo, foi só no século XX que surgiu um novo conceito, sendo a pintura a mais valorizada e entendida como algo de investimento patrimonial.

Adquirir um objecto de arte – por mais modesto que seja – é algo de comum na própria decoração da nossa casa. O mercantilismo que grassa no mundo da arte, faz com que seja motivo de manchete o valor da venda de determinadas obras.

Os leilões de arte são, por vezes, motivo de renhidas lutas entre investidores estrangeiros, chegando ao ponto de se arrematar por autenticas fortunas, obras dos nossos artistas.

Há anos o quadro "Lisbonne-Ville" de (1958) de Vieira da Silva, foi adquirido por um milhão e cem mil euros, motivo que se tornou no momento, a obra de arte portuguesa mais cara de sempre vendida em leilão no nosso país.

Ao termos a consciência do que representa de importante a preservação do nosso património, pensamos que caberá ao Governo criar mecanismos de modo a que se possa confrontar novas leituras sobre o que representará para o enriquecimento da nossa identidade cultural e histórica.

Num país, onde pouco ou nada se vislumbra em defesa do seu legado artístico, talvez não fosse de todo impensável que todos os agentes culturais, reflectissem da importância da arte como investimento patrimonial ou como vector mercantil na nossa sociedade.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro, Maria Carolina Coelho** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO NA REPRESENTAÇÃO PERMANENTE DE PORTUGAL JUNTO DA UE

Postal da Praça de Londres: O Orçamento da Segurança Social 2024

«Este é um Orçamento de Estado marcado pela prioridade ao investimento social e é um orçamento de rosto humano focado nas pessoas: focado nas crianças, focado nas famílias, focado nos mais velhos, nos trabalhadores, e focado também nas pessoas mais vulneráveis.»

Ana Mendes Godinho Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, na apresentação do Orçamento da Segurança Social para 2024 a 11 de outubro de 2023.

Os leitores que acompanham os meus postais sabem que geralmente escrevo sobre Política Social, tendo como enquadramento a União Europeia e respetivas conexões com a Política Social nacional. Neste sentido, devo deixar umas palavras e imagens sobre o Orçamento de Estado para 2024 na vertente Social.

PRAÇA DE LONDRES

O edifício do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, na Praça de Londres, destaca-se na paisagem lisboeta pela sua imponência. Como curiosidade, foi projetado originalmente para ser o Hotel Vera Cruz e foi o prédio mais alto de Lisboa desde os anos 50 até 1969. Alberga os gabinetes ministeriais, bem com um largo conjunto de serviços desta área governativa, o que permite fortalecer as sinergias. É aqui que, pela altura dos Orçamentos de Estado, todos se unem, com umas belas noitadas de trabalho, para fazer acontecer o documento que define a Política Social de cada ano.

O ORÇAMENTO DE 2024

O Orçamento para 2024 tem uma marca indelével, pois representa o maior aumento de sempre nos apoios às famílias. São várias as dimensões de atuação, sendo de destacar: (i) o maior aumento de sempre do Salário Mínimo Nacional, para o valor de 820€; (ii) o aumento das prestações sociais; (iii) o aumento robusto das pensões, até 6,2% - valor acima da inflação; (iv) as novas respostas para a inclusão, de forma a promover a autonomia das pessoas com deficiência; e (v) o novo regime especial para estudante- trabalhador, destinado a incentivar o contacto dos jovens estudantes com o mercado de trabalho e a formação em contexto laboral.

Deixo, propositadamente, para o fim a medida política que considero mais emblemática, e uma das mais estruturantes da nossa democracia, a Creche Grátis para todos, universalmente, sem condição de rendimentos.

O batizado programa Creche Feliz abrangerá 120.000 crianças (alargada às creches da rede privada lucrativa) e é considerado aqui em Bruxelas como uma excelente referência política. Esta medida tem imensos impactos positivos na nossa sociedade, assinalo, sem ser exaustivo, (i) o aumento significativo do rendimento mensal disponível das famílias com o acesso grátis às creches; (ii) a promoção da igualdade entre mulheres e homens, facilitando a integração das mulheres no mercado do trabalho; (iii) a integração das crianças mais vulneráveis, através da igualdade de oportunidades na educação e no acolhimento na primeira infância, como fator fundamental para quebrar os ciclos de pobreza; (iv) o desenvolvimento de projetos de vida com maior qualidade e segurança, conciliando o trabalho e a vida familiar e pessoal; e (v) a criação de condições para que os jovens decidam viver em Portugal com respostas para terem filhos.

A COMPARAÇÃO

Para se ter uma imagem sobre a dimensão deste orçamento é essencial a apresentação de alguns elementos comparativos. O aumento estrutural dos apoios às famílias passa para 2.330 milhões de euros, o que corresponde a mais do dobro (+120%) do valor de 2015.

Uma pensão de 500€ em 2015 atingirá o valor de 647€ em 2024, o que corresponde a um amento de cerca de 30%. O aumento anual das pensões em 2024, quando comparado com o valor de 2023, corresponde a quase mais uma pensão mensal, ou seja, na prática, os pensionistas recebem (quase) mais uma pensão mensal no ano de 2024.

E sim, tudo isto é conseguido, em conjunto, com (i) aumento da sustentabilidade da segurança social; (ii) excedente orçamental; (iii) dívida pública abaixo dos 100% do PIB; e (iv) redução generalizada do IRS.

O Orçamento de 2024 numa imagem, e recorrendo à citação inicial, é uma família a sorrir, uma família completa - com avós, pais, jovens e crianças - com um presente e um futuro que apontam para tempos melhores.

PAULO PISCO
ARQUITETO & URBANISTA MEMBRO DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS (LVT) DA ORDEM DOS ARQUITETOS

Arquitetura na ORDEM do dia

A BELEZA E A FUNCIONALIDADE são dois aspetos determinantes para que o espaço proporcione qualidade de vida. A arquitetura, o urbanismo e o planeamento territorial são disciplinas essenciais para o conseguir. Em Portugal, com um património construído e paisagístico notável, diversificado e rico, o reconhecimento desta atividade, tão essencial para o nosso dia a dia, não tem tido o papel que deveria. Nem o devido reconhecimento. A arquitetura portuguesa e os seus arquitetos são reconhecidos e admirados além-fronteiras mas esta esta realidade ainda não se reflete em reconhecimento interno.

Algo terá de mudar para que isso não continue assim. A arquitetura terá de chegar a todos para ser mais valorizada, quer entre a cultura popular, quer na elite assim como no plano das instituições. TODOS os que a reconhecem como essencial na procura de uma vida melhor em sociedade devem fazer um esforço para a valorizar. É por isso determinante que a Ordem dos Arquitetos (AO), que congrega e articula os interesses da disciplina e da classe com o interesse público, tenha nesse processo um papel determinante.

No passado dia 21 de setembro realizaram-se as eleições da OA e estas revelaram-se muito importantes, pois permitiram uma renovação quase integral dos órgãos socias que a compõem. Quer a nível nacional quer regional. Recordo que em 2020, a organização da OA foi territorializada, tendo sido criadas sete regiões (cinco no Continente + Açores e Madeira). Todas elas, com exceção dos Açores, foram ganhas pela Lista A, que e opôs ao poder instituído, representado pela Lista C, que saiu derrotada. Esta mudança tem naturalmente um significado e uma leitura. Existe, entre os arquitetos uma vontade de mudança relativamente ao papel da sua Ordem com a classe mas também desta com a sociedade, que foi uma das premissas estabelecidas por parte da lista vencedora. Tendo perto de trinta mil membros ativos, estes expressaram-se de forma clara no sentido da mudança. O projeto que liderou essa vontade foi encabeçado, a nível nacional por Avelino Oliveira (Porto) e por Pedro o Novo (Lisboa) na Secção de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) têm por isso a responsabilidade e as condições de colocar a arquitetura e os que com ela trabalham, no lugar que deve ter num País que se quer desenvolvido e moderno.

A tomada de posse dos órgãos são, por isso, o início de um processo onde TODOS os arquitetos e os que amam a arquitetura e o urbanismo são convocados a contribuir. A dos Órgãos Nacionais foi realizada no passado dia 11 de outubro e a da Secção Regional de LVT realizou-se no dia 13. Da região de Setúbal fui eleito eu (Setúbal) como representante da (LVT) para Assembleia de Delegados Nacional (órgão máximo da AO entre congressos), Isabel Serra (Almada) para o Conselho Diretivo Nacional, Fátima Pereira (Setúbal) e Filipe Oliveira (Setúbal) ambos para o Conselho de Disciplina Nacional.

O desígnio desta equipa tem de passar pela disponibilização e pela melhoria da Habitação. Uma das principais preocupações dos Portugueses e dos Setubalenses. O PRR, com recursos financeiros fortemente mobilizados para ajudar a resolver a sua insuficiência deve ser orientado para os que menos têm e para a classe média. Devem ser o Estado e as Autarquias a resolver este problema. Não devem ser os particulares a fazê-lo. A valorização do nosso património habitacional não pode ser olhada como um problema, mas como criação de riqueza e desenvolvimento económico. Para os proprietários e para o País.

O Habitar com Qualidade, quer na sua dimensão de "abrigo" quer na sua dimensão "urbana e territorial" pode, e deve, mobilizar-nos a todos para o colocar no centro do debate cultural, económico e político e na concretização das políticas públicas, envolvendo os privados. A **Arquitetura** tem de passar a estar **na ORDEM do dia**.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

CASA ERMELINDA FREITAS EST. 1920

Com mais de 100 anos de história, a Casa Ermelinda Freitas detém 550 hectares de vinhas, produzindo 21 milhões de litros de vinho por ano e exporta para mais de 40 mercados. desde 1999 até à presente data, a Casa Ermelinda Freitas já conquistou mais de 2.000 prémios ao nível nacional e internacional.
Como casa dinâmica que somos gostamos de estar sempre a inovar e a tirar partido da qualidade das uvas da nossa região da Península de Setúbal.

SUGESTÕES PARA SURPREENDER QUEM MAIS GOSTA

Estas são as nossas sugestões de vinhos para acompanhar as melhores iguarias da consoada e para poder surpreender e presentear quem mais gosta, na sua família ou grupo de amigos neste de Natal 2023.

DONA ERMELINDA TINTO RESERVA

Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida.
Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes, mas integrados e macios. Final longo persistente e muito agradável.

IDEAL PARA
A CEIA DE NATAL

CASA ERMELINDA FREITAS MOSCATEL ROXO DE SETÚBAL SUPERIOR 2010

VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-lagares de inox com temperatura controlada até 1080 de densidade, seguindo-se a adição da aguardente vínica a 77% e maceração pelicular prolongada até Março do ano seguinte.
Estágio de 5 anos em meias pipas de carvalho francês.
NOTA DE PROVA - Vinho de cor âmbar vivo e dourado, com aromas a lembrar frutos secos, como avelã, nozes e alguma especiaria. Na boca é muito harmonioso com excelente combinação entre doçura e frescura que lhe confere um final bastante persistente e prolongado.
PERÍODO MÁXIMO DE GUARDA - Aconselham-se 40 anos.
COMO CONSUMIR - Acompanha bem pastelaria fina, doçaria Árabe, como pode servir de aperitivo.

CASA ERMELINDA FREITAS VINHO DAS GRUTAS, RESERVA 2015

VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-Lagar de inox com temperatura controlada seguido de maceração pelicular prolongada de 20 dias.
Estágio de 12 meses em meias pipas de Carvalho Francês e Americano seguido de estágio de 36 meses em Garrafa em profundidade nas grutas de Mira d'Aire.
NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes, mas integrados e macios. Final longo persistente e muito agradável.

DONA ERMELINDA GRANDE RESERVA

CASTA - Touriga Nacional, Touriga Franca, Aragonês, Trincadeira e Cabernet Sauvignon, Syrah.
VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas - Lagar de inox com maceração a frio de 7 dias, fermentação alcoólica de 10 dias seguido de maceração pelicular pós fermentativa de 15 dias.
Estágio de 18 meses em meias pipas de Carvalho Francês seguido de estágio mínimo de 18 meses em Garrafa.
NOTA DE PROVA - Vinho com cor granada quase opaco, com aromas a lembrar frutos pretos, especiarias e fumo, com alguma compota devido à grande maturação atingida. Na boca é um vinho denso, cheio, com grande estrutura, taninos presentes e bem integrados.
Final longo e persistente.

LEO D´HONOR 2015

ORIGEM - Vinha com mais de 60 anos situada em Fernando Pó, zona privilegiada do concelho de Palmela.
VINIFICAÇÃO - Fermentação em cubas-lagar de Inox com maceração pelicular prolongada de 4 semanas
ENVELHECIMENTO - Estágio de 18 meses em meias pipas de carvalho francês, seguido de 12 meses de estágio em garrafa.
PERÍODO MÁXIMO DE GUARDA - Aconselham-se 15 anos.
NOTA DE PROVA - Aroma profundo e concentrado. A casta Castelão no seu melhor com notas de frutos pretos, compota e especiarias. Complexo na boca com ligeiras nuances a tabaco e chocolate provenientes do estágio de 18 meses em barricas de carvalho francês. É um vinho bem encorpado, com taninos presentes e um elegante final de boca.

RUA MANUEL JOÃO DE FREITAS FERNANDO PÓ · 2965-595 · ÁGUAS DE MOURA · PORTUGAL · GERAL@ERMELINDAFREITAS.PT · (+351) 265 988 000

TODAS AS NOVIDADES EM: ERMELINDAVINHOS/ E NO ERMELINDAWINES/